

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Economia Brasileira em segurança e mercados mundiais amedrontados. A alta mais rápida das taxas de juros mundo à fora nos últimos 40 anos pode ainda assolar os mercados internacionais.

A diluição de liquidez em todo mundo para combater a crise mundial pós-covid gerou uma pressão inflacionária em todo mundo, fazendo com o que os bancos centrais reagissem com medidas contracionistas para conter a pressão inflacionária. Tais altas ocorreram em uma velocidade não vista nos últimos quarenta anos, preocupando os investidores de renda variável, gerando uma pressão vendedora nos mercados.

Tais altas nas taxas de juros incentivam os membros de cada nação poupar seu dinheiro e diminuir o consumo, diminuindo conseqüentemente a demanda por certos produtos e reduzindo a inflação por baixo consumo. Movimento este, percebido pela movimentação dos preços do petróleo que inicialmente caíram e poderia haver um choque de demanda advindo de uma retração nas atividades econômicas.

Tais pontos, que se tornaram um padrão em diversas economias, não são as praticas atuais do Banco Central do Brasil, uma vez que estas altas nas taxas de juros, já foram feitas anteriormente, ou seja, a pressão inflacionária no Brasil é mais leve que algumas das maiores economias mundiais. O mercado acredita que em 2023 comece a aliviar a taxa de juros do Brasil, contudo, caso o cenário mundial inflacionário continuar a amedrontar os bancos centrais e mercado de capitais, seria coerente ao Banco Central Brasileiro um aumento da taxa Selic para evitar a fuga de capital, na tentativa de conter uma disparada no dólar e afetar a dinâmica de certos segmentos econômico-produtivos no Brasil.

Basicamente o que irá impactar no sucesso ou não destas medidas contracionistas mundo a fora, visto que conforme as taxas de juros aumentam já há uma desaceleração econômica (pelo atual momento visto como positivo), será o escalonamento da tensão Europeia, com a Guerra na Ucrânia, e suas influências em demais atores econômicos como OPEP.

Por fim, investimentos mais seguros, pouco voláteis às oscilações de mercado, como renda fixa, fundos atrelados ao CDI, podem figurar como boas oportunidades de investimentos no Brasil, e este tipo de investimento deverá permanecer com captação líquida positiva em curto e médio prazo.